



CENTRO UNIVERSITÁRIO FAMETRO-UNIFAMETRO

PSICOLOGIA

JULIANA TABATA DE SOUSA OLIVEIRA

PAULO SÉRGIO DOS SANTOS FILHO

“AS VANTAGENS DE SER INVISÍVEL”:

**A expressão artística como ferramenta terapêutica na abordagem do *bullying* entre
adolescentes**

FORTALEZA-CE

2023

JULIANA TABATA DE SOUSA OLIVEIRA

PAULO SÉRGIO DOS SANTOS FILHO

“AS VANTAGENS DE SER INVISÍVEL”:

A expressão artística como ferramenta terapêutica na abordagem do bullying entre
adolescentes

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Psicologia do CENTRO UNIVERSITÁRIO FAMETRO (UNIFAMETRO) como requisito para a obtenção do grau de bacharel.

Orientador (a) : Prof. ^a Dra. Maria Zelfa De Souza Feitosa Oliveira.

FORTALEZA-CE

2023

JULIANA TABATA DE SOUSA OLIVEIRA

PAULO SÉRGIO DOS SANTOS FILHO

“AS VANTAGENS DE SER INVISÍVEL”:

A expressão artística como ferramenta terapêutica na abordagem do bullying entre
adolescentes

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado no dia 14 de dezembro de 2023 como requisito para a obtenção do grau de bacharel em Psicologia do CENTRO UNIVERSITÁRIO FAMETRO (UNIFAMETRO), tendo sido aprovado pela banca examinadora composta pelos professores abaixo:

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a. Dra. Maria Zelfa De Souza Feitosa Oliveira
Orientadora - UNIFAMETRO

Prof.^a. Esp. Karen Stefanny Crisostomo Ramos
Membro - UNIFAMETRO

Prof.^a. Me. Teresa Glaucia Gurgel Gabriele Costa
Membro – UNIFAMETRO

Expressamos nossa profunda gratidão a todos que contribuíram para a realização deste trabalho acadêmico. Agradecemos, especialmente, a nossa orientadora pelo direcionamento valioso e aos amigos e familiares pelo apoio inabalável ao longo desta jornada.

AGRADECIMENTOS

Gostaríamos de expressar nossa profunda gratidão a todos que desenvolveram para a realização deste trabalho de conclusão de curso. Primeiramente, agradeço a nossa orientadora Maria Zelfa por sua orientação, paciência e conhecimentos valiosos que foram essenciais para o desenvolvimento deste trabalho. Acima de tudo, por ter feito esse processo tão leve e agradável de ser vivenciado ao seu lado.

Agradecemos à nossa banca, formada pelas professoras Karen Stefanny e Teresa Glaucia, cuja participação foi essencial no desenvolvimento deste trabalho, compartilhando suas experiências e conhecimentos tanto em sala de aula quanto nas orientações de estágio.

Agradecer também aos nossos colegas de classe, cujo apoio e trocas de ideias enriqueceram significativamente o processo de pesquisa, em meio a todos os desafios do curso, sempre tivemos nossos “Psicoamigos”.

As nossas famílias, em especial nossas mães Rosa/Isabel e Marcia Souza, as nossas irmãs Rebeca/Isabelly e Thaís Emanuele pelo suporte emocional constante, compreensão durante os momentos difíceis que tivemos muitas vezes nos afastar dos momentos em conjunto para nos dedicarmos a essa conquista e a nossa jornada acadêmica. Por todos os braços, palavras de conforto e olhares que melhoram os nossos dias.

Para todos os nossos queridos amigos Anna, Sara, Nicolas, Ada, João, Rayra, Jamille e Fernanda agradecemos por todo o suporte que nos deram. Mesmo quando estávamos separados por longas distâncias, vocês sempre estiveram presentes, trazendo alegria à nossa vida e tornando-a mais vibrante, encorajando-nos a prosseguir nas minhas aventuras com entusiasmo renovado.

Este trabalho não teria sido possível sem o incentivo e a confiança daqueles que estiveram ao nosso lado, e por isso, queremos expressar nossos agradecimentos a todos que, de alguma forma, colaboraram para o sucesso deste projeto. A conclusão deste TCC representa não apenas uma conquista pessoal nossa, mas também um marco que compartilho com todos vocês. Muito obrigado.

“Todo mundo deve inventar alguma coisa, a criatividade reúne em si várias funções psicológicas importantes para a reestruturação da psique. O que cura, fundamentalmente é o estímulo à criatividade. Ela é indestrutível. A criatividade está em toda parte.”

(Nise da Silveira)

“AS VANTAGENS DE SER INVISÍVEL”:

A expressão artística como ferramenta terapêutica na abordagem do bullying entre
adolescência

"THE ADVANTAGES OF BEING INVISIBLE":

Artistic expression as a therapeutic tool in addressing bullying among teens.

Juliana Tabata de Sousa Oliveira¹

Paulo Sérgio dos Santos Filho²

Maria Zelfa de Souza Feitosa Oliveira³

RESUMO

Este trabalho aborda-se o *bullying* como um fenômeno com implicações psicológicas e pedagógicas, o qual afeta, não apenas crianças e adolescentes, mas também suas famílias, com consequências em comportamento, emoções e desempenho escolar. O repertório utilizado se pautou na *Gestalt-terapia*, que destaca a arte como ferramenta terapêutica, proporcionando uma expressão criativa para lidar com o sofrimento relacionado ao *bullying*. O objetivo do estudo é compreender como a arte, embasada na *Gestalt-terapia*, pode contribuir para enfrentar casos de *bullying* entre adolescentes nas escolas. Para ilustrar, foi realizada uma análise fílmica qualitativa do filme "As vantagens de Ser Invisível (2012)", portanto o trabalho descreve a obra, considerando aspectos cinematográficos e realiza uma análise específica dos elementos como as falas, ações e o meio que o protagonista se encontra, fundada na *Gestalt-terapia*. A análise destaca as experiências do personagem Charlie, como suas cartas e a influência da música, contribuindo para seu processo de tomada de consciência. O presente estudo aborda temas essenciais como a compreensão da representação disfuncional do *bullying* na trama, a importância da rede de apoio e o papel da arte na promoção de ajustamentos criativos para ressignificar essas experiências. Este trabalho marca o início de um processo significativo na compreensão das divergências entre os jovens no ambiente escolar. Além disso, aponta para futuras pesquisas e práticas que integrem a arte e a *Gestalt-terapia* na construção de ambientes mais saudáveis e inclusivos para os jovens em situação de sofrimento.

Palavras-Chave: *Gestalt-terapia*; *Bullying*; Arte; Adolescentes.

¹ Graduanda do curso de Psicologia da UNIFAMETRO

² Graduando do curso de Psicologia da UNIFAMETRO

³ Prof.^a. Dra. do curso de Psicologia da UNIFAMETRO

ABSTRACT

This work addresses bullying as a phenomenon with psychological and educational implications, affecting not only children and adolescents but also their families, with consequences on behavior, emotions, and academic performance. The framework employed is based on Gestalt therapy, which emphasizes art as a therapeutic tool, providing a creative outlet for dealing with the suffering related to bullying. The study aims to understand how art, grounded in Gestalt therapy, can contribute to addressing cases of bullying among adolescents in schools. To illustrate, a qualitative film analysis of "The Perks of Being a Wallflower (2012)" was conducted. Therefore, the paper describes the work, considering cinematic aspects, and performs a specific analysis of elements such as dialogues, actions, and the environment in which the protagonist finds himself, based on Gestalt therapy. The analysis highlights the experiences of the character Charlie, such as his letters and the influence of music, contributing to his process of self-awareness. This study addresses essential themes, including understanding the dysfunctional representation of bullying in the plot, the importance of support networks, and the role of art in promoting creative adjustments to reframe these experiences. This work marks the beginning of a significant process in understanding the differences among young people in the school environment. Additionally, it points towards future research and practices that integrate art and Gestalt therapy in the construction of healthier and more inclusive environments for young people experiencing distress.

Keywords: Gestalt therapy; Bullying; Art; Adolescents.

1 INTRODUÇÃO

O fenômeno do *bullying* é reconhecido como uma realidade que acarreta implicações psicológicas e pedagógicas não apenas para crianças e adolescentes, mas também para seus familiares, manifestando-se em diversas alterações comportamentais, emocionais e até escolares. Em alguns casos, contribui para a formação de adultos agressivos e intolerantes. Conforme indicado por Cardonha e Lima (2019), o *bullying* é um problema difundido em instituições de ensino ao redor do mundo, tanto privadas quanto públicas, com um aumento notável nos últimos anos.

Destarte, a conduta de *bullying* nas escolas é um sério problema que contribui para o crescimento da violência entre os estudantes, apresentando-se como uma séria problemática social ao gerar diversas categorias de violência nas escolas. Diante desse contexto, a arte emerge como uma ferramenta terapêutica da *Gestalt-terapia* aplicável em situações de violência como *bullying*. Os sujeitos envolvidos, podem externalizar seu sofrimento por meio de recursos terapêuticos derivados da arte, identificando sinais dos produtos artístico-terapêuticos elaborados pelos alunos. Essa abordagem permite a inclusão desses jovens em processos terapêuticos, podendo ser integrados a métodos menos evasivos.

Seguindo essa lógica, a partir de uma análise fílmica, conforme delineada por Penafria (2009), foram examinados e interpretados elementos específicos do filme “As vantagens de ser invisível” para compreender suas características estéticas, narrativas, simbólicas e temáticas. Esse formato de análise serviu como meio de estudo, apresentando compatibilidade com os estudos sobre temática envolta na obra escolhida, alinhando com as situações foco das observações e com as experiências já vivenciadas pelos autores no campo de estágio. Possibilitando assim, uma interação dentre realidade e ficção para abordar as problemáticas presentes neste trabalho.

Diante dessa problemática, surge o questionamento: de que modo a arte pode atuar como forma de expressão e de intervenções terapêuticas em situações de *bullying* entre os adolescentes? Nesse contexto, o objetivo desta pesquisa é compreender a arte como um recurso criativo embasada na *Gestalt-terapia*, de modo que essa possa contribuir no enfrentamento dos casos de *bullying* entre adolescentes nas escolas.

Assim, a escolha da temática deste trabalho ocorreu a partir de interesses em comum dos autores, pelas vivências dentro do campo acadêmico, como atuação direta com adolescentes nos estágios, nas discussões em sala de aula, nos atravessamentos das vivências pessoais nas quais foram evidenciadas situações de *bullying* perante o contexto escolar. Nesse sentido, o

foco do trabalho segue na atuação com a arte como recurso da *Gestalt-terapia*, visando desenvolver as potencialidades criativas dos sujeitos que se encontram em sofrimento advindo de violências que atravessam suas experiências no contexto escolar.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 *Bullying*: uma análise da realidade representada na ficção

As manifestações do *bullying* se destacaram nas mídias, especialmente devido à ampla cobertura nas notícias de incidentes trágicos que ocorrem nas escolas em todo o mundo. É possível, então, observar a frequência desses ocorridos gravíssimos no ambiente escolar e as consequências emocionais, sociais e educacionais que afetam todas as partes envolvidas como as escolas, os alunos e seus familiares (Cavalcanti *et al.*, 2019). Entretanto, apesar desse foco midiático recente, o interesse por essa problemática não é algo contemporâneo. Na realidade, a problemática emerge como foco em discussão no final da década de 1960 e alcança o ápice com a publicação tradicional de Dan Olweus (1978), na qual foi abordado esse tipo específico de agressão nas escolas.

No âmbito cinematográfico, o *bullying* é exposto como um fenômeno para sensibilizar o público sobre suas implicações devastadoras, indo além do entretenimento e desempenhando um papel crucial na conscientização social. Então, representações fílmicas destacam as ramificações emocionais para as vítimas, evidenciando os efeitos de longo prazo na saúde mental. Produções como "*Bully*" (2001) e "*A Onda*" (2008), por exemplo, oferecem perspectivas realistas das dinâmicas do *bullying*, abordando as diferentes óticas das vítimas, agressores e observadores passivos.

Nesse sentido, por um lado esse tipo de cinema apresenta dificuldades em gerar reflexões ao público, o que pode refletir a triste realidade de um sistema que minimiza as experiências das vítimas, por outro lado, porém, a representação do *bullying* no cinema pode atuar como um chamado à ação, que incentiva abordagens proativas para combater o problema e motiva mudanças na prevenção e apoio às vítimas.

O *bullying* tem impactado significativamente o desenvolvimento de crianças e de adolescentes, causando sofrimento intenso e, em casos extremos, levando a atos como o suicídio. Nessa perspectiva, as pesquisas foram realizadas com o intuito de encontrar maneiras de compreender os danos causados por essa forma de violência. Então, uma das grandes dificuldades enfrentadas, reside no fato de que o *bullying*, muitas vezes, é confundido com

brincadeiras inofensivas, o que perpetua sua disseminação como ato violento (Cardonha; Lima, 2019).

De acordo com Franco *et al.* (2021), o *bullying* é um conjunto de comportamentos agressivos, tanto físicos quanto psicológicos, que ocorre principalmente entre jovens, muitas vezes, disfarçados como brincadeiras. Tal fenômeno pode se manifestar de forma direta (agressões físicas, verbais e sexuais) e indiretas (exclusão, invasão de privacidade, difamação), incluindo o *Cyberbullying*, que ocorre online. Este tem raízes oriundas de problemas sociais, culturais, econômicos e históricos, o que afeta, principalmente, grupos vulneráveis, podendo ocorrendo dentro e fora do meio escolar. Percebe-se, assim, que as interações virtuais têm consequência no mundo real.

Outrossim, o estudo de Malta *et al.* (2022) analisou a incidência de indicadores relacionados ao *bullying* em adolescentes brasileiros de 13 a 17 anos, comparando os anos de 2015 e 2019. Os resultados destacaram uma maior prevalência entre adolescentes do sexo masculino em instituições de ensino privado, com sua aparência corporal, facial e questões de cor ou raça como principais focos das violências. Ademais, o *cyberbullying* se revelou, também, um problema alarmante, especialmente, entre os adolescentes e nas escolas públicas. Dessa forma, são necessárias pesquisas adicionais para compreender mais profundamente os fatores individuais e contextuais associados a esse tipo de violência entre estudantes.

Ainda seguindo a linha de pensamento de Franco *et al.* (2021), entende-se que o *bullying* tem implicações para a saúde mental dos adolescentes, podendo desencadear depressão, ansiedade, baixa autoestima, problemas nas relações interpessoais e outros efeitos adversos que perduram na vida adulta. Além disso, inflige danos sociais e emocionais, levando a condições como ansiedade, síndrome do pânico, doenças psicossomáticas, pensamentos suicidas e, em casos extremos, suicídio.

Dessa forma, o combate ao *bullying* exige a atenção de todos na comunidade escolar, levando esse assunto como discussão para alunos, familiares, professores e profissionais de diversas áreas. Portanto, é essencial que as escolas adotem estratégias como a oferta de recursos de apoio psicológico para vítimas e para agressores. Além disso, é crucial facilitar treinamentos periódicos para educadores, abordando a identificação precoce do *bullying* e as abordagens adequadas para lidar com essas situações.

Outra ação fundamental vem a ser o envolvimento ativo dos pais na vida escolar, estabelecendo uma parceria entre escola e família para compreender e combater o *bullying*. Ademais, a criação de grupos de apoio entre os alunos, incentivando a colaboração, e a introdução de programas de mediação de conflitos como prática restaurativa são práticas que

visam promover um ambiente de convívio saudável para todos os membros da comunidade escolar (Silva, 2022).

Durante as pesquisas, é notória a quantidade de estudos com enfoque nas estratégias de cuidado para com as vítimas, os quais fornecem maior destaque para o público que sofreu *bullying*. Contudo, os agressores também são parte desse fenômeno, visto que esses são vinculados a uma imagem de culpados, passíveis de punição sobre a situação, os quais não precisam ser assistidos, assim, cria-se essa atmosfera onde o foco paira sob restaurar esses sujeitos que são unilateralmente culpados.

Sob essa ótica, as pesquisas sobre o *bullying* que explora o agressor sob a perspectiva da *Gestalt-terapia*, conforme instruídas por Cardonha e Lima (2019), evidenciam que é de suma importância compreender o contexto do agressor, uma vez que, muitas vezes, esses indivíduos já sofrem com o estigma de serem rotulados como "pessoas arruinadas". Faz-se necessário, portanto, adotar abordagens que promovam a conscientização, especialmente porque ainda existem adultos que não compreendem esse comportamento com seriedade, acreditando que a proteção é uma forma mais eficaz para lidar com o agressor.

Agora, aprofundando nas investigações de Davson (2018), o cinema pode desempenhar um papel fundamental como um recurso de pesquisa adicional em diversas disciplinas, funcionando não apenas como uma ferramenta valiosa para a história oral, mas também como um meio de registro étnico em estudos antropológicos. Levando-se em consideração essas representações culturais, estas podem servir como formas de dialogar com as problemáticas da ficção com a realidade. Além disso, o cinema pode ser percebido como um "agente histórico" devido ao seu potencial para influenciar diversas esferas da sociedade, como moda, acessórios e produtos de diversas naturezas. Contudo, cabe salientar que a indústria cinematográfica se constitui em um contexto passível de manipulação e censura, pautado em conotações políticas e ideológicas bem definidas.

Portanto, a pesquisa relacionada ao cinema adquiriu uma importância especial, além da análise das obras cinematográficas em si, para abranger todo o ecossistema que envolve a produção, distribuição, exibição e recepção pelo público, tudo inserido em um contexto sócio-histórico. Isso não atraiu apenas a atenção dos críticos de cinema, mas também se apresentou como um foco de estudo significativo nos âmbitos acadêmicos.

Dessa forma, entende-se que filmes que abordam o *bullying* são poderosas ferramentas de conscientização social, em gêneros, contextos e tons. Essas obras exploraram as diversas facetas do *bullying*, suas consequências e os desafios enfrentados por vítimas, agressores e testemunhas, oferecendo *insights* importantes sobre essa problemática social complexa.

Portanto, o foco deste estudo será pautado no filme: “As vantagens de ser invisível” (2012). Esse filme narra a história de um adolescente introvertido e suas experiências no ensino médio, além de permear temáticas como isolamento social, abuso sexual e *bullying*, destacando-se o impacto do tratamento cruel por parte dos colegas no personagem principal.

2.2 Gestalt-terapia e o contexto social do *bullying* na adolescência

A *Gestalt-terapia* oferece uma visão integrada da pessoa, considerando-a como um ser indivisível com potencial para ressignificação e transformação. Perls (1988) argumenta que essa abordagem holística na psicoterapia permite abordar o ser humano de maneira completa, acompanhando a interconexão entre suas ações físicas e mentais.

Outro constructo relevante no arcabouço conceitual e na abordagem psicoterapêutica da *Gestalt-terapia* é o *awareness*. A transposição do termo do inglês para o português imediatamente evoca a palavra "consciência". Contudo, é crucial observar que o conceito de *awareness* difere da concepção de consciência como representação, reflexão, conhecimento ou julgamento. Na linguagem da *Gestalt-terapia*, *awareness* assume um significado distinto, que resumimos como o conhecimento da experiência (Alvim, 2014).

Ademais, segundo os estudos da autora Cardella (2014), o Contato representa um elemento fundamental que regula a interação entre os sujeitos e seu meio, assim como a relação consigo mesmos. Esse contato é concebido como uma interação contínua entre a pessoa e o ambiente, desempenhando um papel crucial no orientar do processo de crescimento e desenvolvimento pessoal.

Nesse sentido, as funções do contato, como ajustamento, assimilação e expansão ilustram as diversas formas pelas quais os indivíduos se adaptam e enriquecem suas experiências. Esse contato também se constitui por fases que, desde o começo até o fim daquela interação, delineiam a trajetória completa desse engajamento, destacando a constância desse ciclo em todas as experiências vivenciadas. Logo, a ênfase na consciência durante o contato, uma premissa chave da *Gestalt-terapia*, motiva as pessoas a estarem plenamente presentes e envolvidas em suas vivências (Cardella, 2014).

Outro constructo importante para a *Gestalt-terapia* é o "*self*", o qual representa um conceito central que engloba a totalidade dos aspectos cognitivos, emocionais, físicos e sociais de uma pessoa. Então, esse é compreendido como um organismo em constante interação com o ambiente, buscando autorregulação e autorrenovação. A autorregulação do *self*, por exemplo, permite ajustes para equilibrar necessidades individuais e demandas ambientais, promovendo

crescimento pessoal. Desse modo, as funções do *self* desempenham papel crucial no desenvolvimento pessoal, organizando experiências sensoriais, conferindo significado ao ambiente e facilitando contatos efetivos (Távora, 2014).

Segundo Cardella (2014), esses processos de autorregulação podem ser compreendidos como Ajustamento Criativo, o qual representa a habilidade intrínseca dos sujeitos de se adaptarem de maneira flexível às demandas de um meio. Contrariamente aos padrões automáticos de comportamento de alguém, esse ajustamento envolve respostas adaptativas, considerando o contexto específico e promovendo soluções inovadoras para alcançar equilíbrio e harmonia.

Diante disso, a Hierarquia de Valores, outro conceito relevante para a *Gestalt*, trata-se da organização hierárquica dos valores e necessidades individuais, moldando escolhas e comportamentos. Então, o terapeuta gestáltico desempenha o papel de explorar esses elementos no contexto terapêutico, fomentando a consciência das prioridades pessoais e alinhamento de ações com valores mais profundos, facilitando, assim, a compreensão e integração pessoal do cliente.

Outrossim, um dos principais fundamentos da *Gestalt-terapia* é a Temporalidade. Esta é pautada na lógica do “Aqui e Agora”, o qual enfatiza a importância da experiência presente para a compreensão e transformação. Aqui o foco se pauta na necessidade de estar plenamente consciente e engajado no momento atual, evitando excessivo foco no passado ou futuro. Assim, a temporalidade gestáltica foca nas experiências significativas e na compreensão profunda que, frequentemente, ocorrem quando a pessoa está totalmente presente, exigindo-se uma atenção ativa às sensações, pensamentos, emoções e interações no momento atual.

Ao direcionar a atenção para o presente, a terapia gestáltica busca explorar as experiências imediatas, identificar padrões de comportamento e compreender as emoções, visando a autenticidade, integração e crescimento pessoal. Isso ressalta a importância da consciência do momento presente como um catalisador para a mudança e o desenvolvimento (Costa, 2014).

Zanella e Antony (2016, p. 66) relatam que:

A adolescência dá início ao período da independência, no qual o jovem anseia por autonomia e liberdade, travando uma luta entre si e o ambiente para definir sua identidade. É uma fase em que emergem conflitos e questionamentos acerca das introyeções familiares e da sociedade, em que o adolescente sofre pressão social e familiar para assumir responsabilidades e tomar decisões cruciais. Ele mergulha, assim, na indagação angustiante: o que vou ser (em relação à profissão) e quem sou eu (em relação à personalidade e à sexualidade)?.

Em uma sociedade caracterizada por diversas divisões, incluindo classes sociais, gênero, etnia, origem, idade, profissão e nível de educação, surgem vários preconceitos que frequentemente se interconectam. Nesse cenário complexo, o *bullying* nem sempre é imediatamente reconhecido como uma forma de violência. Portanto, a compreensão do *bullying* deve ser abordada de maneira mais abrangente, considerando as dinâmicas de poder na sociedade e nas interações interpessoais.

A persistência de Silva et al. (2020) nessa busca pela construção da identidade e reafirmação do self resulta na gradual demarcação da fronteira de interação, onde emerge uma distinção cada vez mais clara entre o “eu” e o “outro”. Isso implica no reconhecimento de que cada entidade e indivíduo possui uma existência singular, com uma personalidade distinta. Nessa etapa, ocorre o desenvolvimento do pensamento abstrato, capacitando a formulação de hipóteses e o uso de metáforas para explicar e compreender o comportamento humano e a complexidade do mundo.

Diversos conflitos podem surgir no ambiente escolar, onde esse jovem passa maior parte do seu tempo, interagindo com outros sujeitos, que podem originar um desrespeito, devido a pluralidade de diversidade sociocultural, de gênero, raça e religião. Então, o *bullying*, nesse contexto, apresenta-se como um fenômeno que provoca processos excludentes e traumáticos para muitos adolescentes em idade escolar. Diante disso, é crucial que a escola adote práticas e princípios fundamentados na promoção da educação para a cidadania (Silva *et al.*, 2020).

No fenômeno do *bullying*, embora as famílias das vítimas tenham um papel crucial na socialização do jovem, não são as únicas influências. Com base nos estudos de Francisco e Coimbra (2019) sobre *bullying* e resiliência, observa-se uma lacuna nas pesquisas relacionadas à compreensão das famílias dos autores de *bullying*, evidenciando a preocupação com a tendência de responsabilizá-las por esse comportamento. Dessa forma, cabe pontuar que se torna crucial abordar o fenômeno do *bullying* em um contexto mais abrangente, considerando as dinâmicas de poder na sociedade e nas relações interpessoais, a fim de evitar a simplificação de um problema complexo e multifacetado, evitando cair no erro de atribuir a culpa exclusivamente a um único agente em uma situação de múltiplas causas.

Através desse espectro e considerando os estudos de Cavalcanti *et al.* (2019) sobre a temática, é fundamental identificar e compreender as emoções das vítimas e dos agressores como parte essencial das estratégias de combate e prevenção ao *bullying*, com o fato de ser possível a criação de intervenções eficazes. Embora a relevância dessa relação entre emoções e comportamentos de *bullying* seja reconhecida, há uma carência de estudos abordando esse tema, evidenciando-se a necessidade de investimentos adicionais.

Sob essa lógica, o estudo realizado por Menezes e Murta (2018) aborda a cultura de intervenções preventivas em saúde mental, no qual se destaca a importância de um processo sistemático. Esse processo visa preservar os elementos essenciais da intervenção original e, ao mesmo tempo, demonstrar sensibilidade cultural em relação à cultura adotante, respeitando sua identidade, valores e necessidades.

Portanto, é possível notar que as estratégias baseadas na abordagem da terapia da *Gestalt* para prevenir o *bullying*, enfatizam a importância da conscientização, empatia e comunicação saudável. As estratégias incluem promover relacionamentos positivos por meio da compreensão das perspectivas dos outros, intervir nas dinâmicas de grupo para reduzir o *bullying* e ensinar habilidades de resolução de conflitos. Logo, essas abordagens visam criar um ambiente escolar mais saudável e capacitar os alunos a enfrentarem conflitos de maneira construtiva, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades interpessoais valiosas (Salgado *et al.*, 2014).

2.3 A arte como intervenção na Gestalt-terapia

A arte desempenha um papel crucial como recurso criativo em diversas esferas da vida, contribuindo significativamente para o desenvolvimento individual, a expressão cultural e a evolução da sociedade. Segundo Toledo (2021, p. 38): “a arte pressupõe um paradoxo: a concomitância entre a suspensão fenomenológica e o olhar treinado, entre o olhar curioso e o olhar acostumado às surpresas, ao prazer e às mudanças na velocidade que a frutificação costuma exigir”.

Nessa perspectiva, a abordagem da *Gestalt-terapia* se destaca por sua receptividade a formas humanísticas de tratamento, abraçando conceitos fundamentais de inventividade e criatividade. Essa perspectiva psicoterapêutica reconhece que tais elementos são intrínsecos aos processos de vida, os quais proporcionam ao indivíduo uma oportunidade única de investigar e experimentar novas abordagens para se relacionar com o mundo ao seu redor.

Conforme Perls (1988), o ajustamento criativo funcional se revela como um fenômeno dinâmico, manifestando-se de forma intrincada na fronteira de contato entre o indivíduo e seu ambiente circundante. Nesse contexto, emerge a habilidade singular de estabelecer relações criativas, onde o indivíduo se reconhece como único, empenhando-se na expressão autêntica e satisfação de suas necessidades. Esse processo envolve uma interação fluida e ativa com o entorno, caracterizada pela capacidade de adaptação e inovação. Essencialmente, ressalta-se a importância de manter uma postura respeitosa ao se relacionar com os outros em sua

singularidade, evidenciando que o ajustamento criativo funcional não apenas enriquece a experiência individual, mas também promove a coexistência harmônica em meio às diversas interações na fronteira de contato.

Ademais, levando em consideração Alvim (2014), que a compreensão plena da experiência requer uma abertura genuína à experiência estética dos sujeitos em processo criativo. Esse processo envolve a suspensão dos juízos explicativos, permitindo assim a entrega à fruição e à vivência desinteressada. Logo, a disposição para se abrir aos efeitos que um objeto ou acontecimento pode desencadear é essencial nesse contexto.

Por meio disso, nota-se que a arte desempenha papel fundamental, servindo como meio pelo qual o ser humano simboliza de maneira mais íntima seu encontro inicial e sensível com o mundo. Então, um sujeito quando se posiciona entre a vida vivida e a abstração conceitual, as formas artísticas buscam conferir significado a esse contato carnal com a realidade. A apreensão desse significado ocorre primordialmente por meio da sensibilidade, superando a barreira do intelecto. Assim, a abertura à experiência estética se revela como uma chave essencial para explorar as profundezas e nuances da vivência humana (Ciornai, 2021).

Cabe elencar, entretanto, que no contexto da pessoa orientado pela abordagem gestáltica, não existe uma interpretação predefinida da produção artística. Tanto o terapeuta quanto o cliente embarcam na exploração das potencialidades expressivas da obra, estabelecendo um diálogo com ela. Contudo, é fundamental reconhecer que o significado resultante desse processo é construído de maneira singular pelo sujeito, alicerçado em sua experiência pessoal, bem como na dinâmica específica da situação e na relação terapêutica estabelecida. Desse modo, essa abordagem respeita e valoriza a subjetividade do cliente, permitindo que a arte atue como um meio autêntico de expressão e reflexão, enriquecendo o processo terapêutico de forma individualizada e significativa.

Sob essa ótica, Toledo (2021) traz que é essencial destacar que os experimentos são sempre sugeridos, nunca coercivos. Além disso, eles são concebidos com flexibilidade, adaptando-se ao fluxo criativo do cliente, uma vez que servem como recursos e não como objetivos fixos. Nesse sentido, a obra assume relevância em seu horizonte comunicativo, mas não como um produto sujeito a julgamentos. Logo, o foco principal recai sobre a experiência da produção em si. Nesse contexto, é imperativo, portanto, convidar o indivíduo a permanecer atento ao que se desdobra durante a experimentação: sentimentos, emoções, sensações, pensamentos, entre outros aspectos. Novamente é possível observar que essa abordagem respeita a individualidade do processo criativo e enfatiza a importância da vivência pessoal como parte integrante do caminho terapêutico.

Seguindo essa linha de raciocínio, para o autor Carvalho (2022), a ênfase *gestáltica* na experiência do “aqui e agora” encontra na expressão artística uma poderosa ferramenta para a imediata manifestação do momento atual, entendendo que a capacidade da arte de servir como linguagem simbólica oferece aos indivíduos uma forma única de comunicar aspectos profundos de suas experiências. Alinhando-se ao princípio da totalidade, a arte permite a expressão holística de pensamentos e emoções, enquanto a representação simbólica na arte ressoa com a integração de polaridades preconizada pela *Gestalt-terapia*. Assim, a ênfase na experiência subjetiva é amplamente explorada pela arte, proporcionando uma conexão profunda daquele indivíduo consigo mesmo. Em síntese, a arte emerge como uma ferramenta indispensável na promoção do autoconhecimento e crescimento emocional no contexto terapêutico *gestáltico*, contribuindo de maneira significativa para a compreensão integral da experiência.

3 METODOLOGIA

Este trabalho possui natureza de estudo qualitativa, e foi produzido se utilizando de uma análise fílmica, que se desdobra em duas partes distintas. Inicialmente, buscou-se construir uma descrição do filme com base na interseção das produções audiovisuais e nas características cinematográficas. Posteriormente, foi realizada uma análise dos elementos distintos sob uma concepção específica, conforme delineado por Penafria (2009). Na realização da análise fílmica, foram considerados tanto os aspectos internos quanto os externos ao filme. Nessa lógica, o autor supracitado destaca que os elementos internos da obra se referem aos componentes da linguagem audiovisual que a moldam, enquanto os aspectos externos estão intrinsecamente conectados às dimensões temporais. Também se torna fundamental considerar a época retratada pela obra cinematográfica, o contexto econômico, social e cultural no qual o filme foi produzido e, ainda, o período artístico, que se refere ao movimento cinematográfico ao qual os filmes trabalha.

Dado o exposto nosso estudo, a análise fílmica é uma forma de decompor essa mesma obra, para analisar as situações que interligam com as teses presentes no campo da psicologia (Carvalho; Rocha, 2021). Dessa forma, estimula-se um método eficaz no meio da pesquisa científica. Essa análise concebeu o interesse na elaboração de novos materiais científicos nessa linha de pesquisa, para o estudo de outros filmes que possam ser abarcados no âmbito da psicologia.

A obra cinematográfica em questão é originalmente intitulada “The Perks of Being a Wallflower” na tradução para o português foi adaptado para “As vantagens de Ser Invisível”,

lançada no ano de 2012, a qual é uma produção dos Estados Unidos que se enquadra no gênero de drama romântico, apresentando uma duração de 103 minutos.

A direção da obra ficou com a carga de Stephen Chbosky, que também assinou o roteiro, baseado em seu romance homônimo. O elenco principal é composto por talentosos atores, destacando-se Logan Lerman no papel de Charlie Kelmeckis, Emma Watson como Sam, Ezra Miller interpretando Patrick, Mae Whitman como Mary Elizabeth, Paul Rudd interpretando o papel de Sr. Anderson, Kate Walsh como Sra. Kelmeckis e Dylan McDermott como Sr. Kelmeckis. A parte técnica do filme conta com a expertise de profissionais renomados, como Andrew Dunn na direção de fotografia, Michael Brook responsável pela trilha sonora original, Mary Jo Markey encarregada da edição, Inbal Weinberg na direção de arte e David C. Robinson cuidando do figurino.

Nesse sentido, a obra “As vantagens de Ser Invisível” oferece uma narrativa envolvente, na qual se explora temas como amizade, adolescência e autoconhecimento, proporcionando ao público uma experiência cinematográfica rica em emoções e reflexões devido ser um filme que aborda de maneira sensível e profunda a perspectiva do *bullying*, explorando as experiências de um adolescente reservado, Charlie Kelmeckis, interpretado por Logan Lerman. O longa-metragem, dirigido e roteirizado por Stephen Chbosky, baseado no próprio romance homônimo, destaca não apenas as angústias típicas da adolescência, mas também a intensidade do *bullying* e suas implicações emocionais.

Nessa lógica, a trama se desenvolve com Charlie, um calouro que lida com questões de isolamento social e dificuldades de se ajustar ao meio que vive. O filme mergulha nas consequências psicológicas do *bullying*, destacando como as palavras e ações cruéis podem afetar profundamente a autoestima e o bem-estar mental de um jovem. Assim, a invisibilidade de Charlie, tanto literal quanto metaforicamente, reflete a experiência de muitos adolescentes que se sentem marginalizados e não vistos, ressaltando a solidão que pode acompanhar o *bullying*.

Nesse contexto, o presente estudo se fundamenta, teoricamente, na *Gestalt-terapia* como a compreensão do fenômeno do *bullying* entre adolescentes, integrando a análise fílmica como ferramenta central nessa observação. Para promover uma discussão aprofundada foi necessário conduzir uma investigação bibliográfica, exploratória, consultando livros e artigos de pesquisadores que contribuíram com suas publicações em português sobre a temática (Sousa; Oliveira; Alves, 2021).

Inicialmente, o objetivo foi estabelecer uma sinopse do filme. Em seguida, procedeu-se à análise de elementos diversos, abordando a interação dos personagens com o protagonista, a

relevância da rede de apoio para o personagem central, e a maneira como a expressão artística se manifesta nos momentos de adaptação criativa de Charlie.

Seguindo a análise de conteúdo de Penafria (2009), referente ao processo de repartir e examinar os elementos socioemocionais constituintes de um filme, tais como diálogos, imagens, simbolismos, e estrutura narrativa, e essa abordagem identificou padrões e significados invisibilizados. Esses elementos que podem não ser evidentes em uma primeira visualização, incluindo análises sobre os diálogos, simbolismos, metáforas, estrutura narrativa e visuais de cada cena.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante a análise da obra-cinematográfica, foi possível destacar algumas experiências que o personagem Charlie vivenciou que trouxeram ajustamentos criativos consideráveis para o processo de tomada de consciência, como as cartas escritas para si mesmo como forma de expressão, as músicas que afetavam diretamente o emocional do personagem e na integrada na trilha sonora para envolver os espectadores no campo experiencial.

Foram selecionadas temáticas importantes para a elaboração desse trabalho, focadas nos elementos de discussão dentro da obra-cinematográfica em formato de tópicos, como a forma que o *bullying* é representado a partir de fenômeno disfuncional no decorrer da trama. Também foi destacada a importância da rede de apoio para os indivíduos que são atravessados pelo *bullying* e foi visto como a arte pode proporcionar os ajustamentos criativos para o personagem a fim de que este ressignifique o fenômeno.

4.1 O *bullying* enquanto fenômeno disfuncional no filme

No decorrer do filme, somos mergulhados no passado de Charlie, no qual se revelam os traumas que marcaram sua infância. Um dos principais desses é sua relação abusiva com sua falecida tia Helen, que o submetia a abusos sexuais e emocionais, obrigando-o a manter segredo dessa situação perante os demais familiares. A trama se desenrola de início no primeiro dia de aula de Charlie, no qual o protagonista se torna alvo de insultos vindos dos colegas de classe, o que desencadeia lembranças dolorosas, como o suicídio de seu melhor amigo durante as férias de verão, o inexplicável afastamento de uma amiga de infância e a crescente distância entre ele e seus irmãos mais velhos. Esses acontecimentos surgem revelando as complexidades

emocionais que moldam o personagem central e estabelecendo as bases para a exploração de temas mais profundos ao longo do filme.

Sob essa ótica, Brito (2020) observa que a vergonha é uma ocorrência comum entre as vítimas, especialmente aquelas que enfrentam situações de abuso sexual ou estupro. Essas pessoas, muitas vezes, experimentam sentimentos de diminuição e indignidade, como se fossem de alguma forma responsáveis pelo ocorrido, o que pode gerar culpa na vítima. Além disso, a autora destaca que a vergonha e a culpa também são prevalentes entre os sobreviventes de acidentes nos quais outros falecidos a vida.

Assim, nos primeiros momentos do filme, Charlie é apresentado como um adolescente introspectivo e sensível, carregando o peso emocional de traumas passados, como a morte de um amigo e um evento de abuso sexual em sua infância de sua tia Helen. Essa caracterização detalhada busca criar empatia imediata no espectador, preparando-o para entender a vulnerabilidade do personagem diante das dificuldades que estão por vir.

Seguindo essa linha, cabe pontuar conforme destacado por Alvim (2016), que as reações emocionais diante de experiências como a violência, o abandono, a solidão, os perigos, o amor, o nascimento e a morte são compartilhados na sociedade. Essas formas de sentir são, predominantemente, expressas por meio de elementos corporais e gestuais, sendo compartilhadas e perpetuadas na cultura como hábitos portadores de significados.

Outro ponto que se nota é a solidão de Charlie, que é enfatizada desde o início do filme, destacando sua incapacidade de se conectar com os colegas de escola. Como exemplo, tem-se a cena impactante na cafeteria, na qual ele é rejeitado e ridicularizado, enfatizando a alienação e o desamparo que se destacam nesse ambiente. Essa solidão não apenas ilustra sua dor, mas também intensifica a compreensão do seu sofrimento, preparando o terreno para os desafios que o personagem enfrentará.

Desse modo, Zanella e Antony (2016) trazem que as consequências disfuncionais na internalização do significado de um incidente também são decorrentes de traumas, afetando a função da personalidade do indivíduo. Após vivenciarem um trauma, muitos indivíduos evoluíram sobre si mesmos e o mundo que tende a ser generalizado, imprecisos ou autocríticos.

Além disso, o personagem Charlie vivencia uma busca de identidade e pertencimento. O desejo de ser "invisível", inclusive expressado no título do filme, funciona como uma metáfora poderosa para sua tentativa de evitar o confronto com o mundo exterior, devido à dor e ao *bullying* que ele experimentou no passado. Esse desejo de se esconder na cena de chegada de Charlie na escola evidência não apenas sua fragilidade, mas também sua coragem ao

enfrentar os traumas que o assombram quando o protagonista enfrenta os jogadores do time de futebol para proteger seu amigo Patrick.

Então, compreende-se que a persistência nessa batalha pela formação da identidade e pela afirmação do *self* conduz a uma distinção gradual na fronteira de interação, onde ocorre uma demarcação cada vez mais clara entre o “eu” e o “outro”, acompanhada do reconhecimento de que cada entidade e indivíduo possui uma existência singular, uma personalidade única (Zanella; Antony, 2016, p. 70).

É possível observar, então, que na cena da briga no refeitório, por exemplo, quando Charlie enfrenta alguns jogadores do time de futebol para proteger seu amigo Patrick que estava sofrendo violência física e verbal por conta de sua sexualidade, o protagonista acaba perdendo o controle e agredindo fisicamente os jogadores para tirar seu amigo dessa situação. Transferindo Charlie do lugar de vítima de *bullying* a agressor, mesmo que seja para proteger outras pessoas, o personagem acaba usando a agressividade como forma de defesa.

Desta forma, oferecendo um papel essencial na narrativa, apresentando uma representação das circunstâncias de *bullying* que o personagem principal enfrenta e um dilema, quando a vítima sai o local de oprimido e se torna o agressor para se defender da violência. Ao se analisar os elementos dessa cena, como a motivação dos atos de violência dos jogadores e a de Charlie, torna-se possível, observar a compreensão das experiências de Charlie e das complexidades do *bullying*.

Dentro desse contexto, Cardella (2014), aponta que, quando ocorre uma acomodação servil ao meio, acontece um ajustamento inócuo e destituído de criatividade, que a priori é produto de submissão servil e cristalização. Trata-se, assim, de um ajustamento “estéril”, também conhecido como ajustamento criativo disfuncional, com reações autorreguladoras precárias e reforço de estereotípias.

Pode-se entender, portanto, o contexto escolar hostil retratado na cena como uma representação realista de um local que, em teoria, deveria ser de aprendizado e socialização. No entanto, o refeitório é transformado em um espaço hostil, onde o *bullying* é tolerado por parte de alguns alunos. Essa representação é um retrato da realidade de muitos adolescentes que enfrentam situações de intimidação em ambientes escolares, o que provoca uma reflexão sobre a necessidade de abordar esse fenômeno disfuncional.

Nessa lógica, mediante os estudos de Brito (2020) sobre o trauma que surge de uma situação percebida como extremamente significativa por quem está vivenciando-a, pontua que há uma ameaça à existência, podendo ou não ser uma situação concreta de perigo. Esse contexto resulta no bloqueio da capacidade de ocorrência, interferindo na habilidade de sobrevivência,

desencadeando alterações bioquímicas e uma excitação do sistema nervoso. Percebe-se que a cena começa com Charlie em busca de um lugar para se sentar no refeitório da escola, o que reflete claramente seu sentimento de isolamento dos demais alunos.

Em virtude de uma busca por conexões nessa nova escola, Charlie é confrontado com a rejeição de seus colegas de turma, que não apenas o ignoram, mas também o submetem a humilhação pública, como na sua primeira aula de literatura clássica, que uma colega questiona sua sexualidade a partir de seu material de estudos com um fichário. Dessa forma, a rejeição exacerbada é uma forma de *bullying*, que destaca a solidão e o desamparo enfrentados pelo protagonista dos membros docentes. Portanto, cabe pontuar que essa representação é um chamado à conscientização sobre a crueldade do *bullying* e suas consequências.

Visto que o ápice da cena envolve a agressão física a Charlie quando um estudante atira uma garrafa de leite em sua direção, desencadeando uma briga. A violência física não apenas ressalta o *bullying*, mas também a humilhação que Charlie sofre na frente de todos os presentes. Essa representação gráfica demonstra de maneira impactante as agressões e a vergonha que muitas vítimas de *bullying* enfrentam, o que vem a despertar a empatia do público.

Através desse contexto, entende-se que a prática do *bullying* é frequentemente observada no ambiente escolar, o que acaba por tornar essencial abordar esse tema no ambiente educacional. Conforme destacado por Alves e Ferreira (2019), a escola possui o poder de influenciar as pessoas, seja de maneira positiva ou negativa. Em uma abordagem positiva, as instituições educacionais podem intervir nas situações de *bullying*, promovendo a conscientização no ambiente escolar. Por outro lado, uma abordagem negativa envolve a negligência dessas intervenções escolares, contribuindo para o aumento do adoecimento do indivíduo.

Como também, a cena apresenta a intervenção de personagens secundários, como Patrick e Sam, que são amigos de Charlie. Defendendo Charlie e o ajudam a sair da situação, destacando a importância do apoio e da amizade na luta contra o *bullying*. Essa intervenção ilustra como o suporte dos colegas pode fazer a diferença e estimula uma reflexão sobre a necessidade de ações solidárias em situações semelhantes.

No processo de integração da vivência traumática, Brito (2016) destaca a importância de abordar com o cliente conceitos como autocompaixão, auto perdão e autocuidado. A autora enfatiza que, embora a experiência traumática tenha sido elaborada, suas repercussões alteraram o curso da vida de forma irreversível. Nesse contexto, ressalta-se que a mudança significativa ocorre no olhar atual sobre o experienciado, e as potencialidades que podem ser percorridas na trajetória de vida do sujeito.

Em síntese, a cena da briga no refeitório não é apenas um incidente isolado, visto que desempenha um impacto emocional duradouro em Charlie, aprofundando sua sensação de isolamento e agravando seus traumas. Essa representação enfatiza como o *bullying* pode ter consequências profundas na saúde emocional das vítimas. Dessa forma, ressalta-se a importância de reconhecer e combater esse problema de forma mais eficaz (Soares *et al.*, 2021).

4.2 O ajustamento criativo a partir do contato com a rede de apoio

As cenas de interação entre Charlie, Sam e Patrick, como a cena do baile de inverno, da lanchonete e das reuniões na casa dos amigos do trio, oferecem visões impactantes, convincentes das temáticas do *bullying* e da sua superação. Quando os personagens presentes nas cenas começam a relatar suas experiências com o *bullying* durante sua trajetória no ambiente escolar, como esse ciclo de amigos foi importante no suporte e na superação desses ocorridos. Ao analisar a dinâmica da narrativa dessa cena em profundidade, torna-se claro que a rede apoio desempenha um papel essencial na jornada de Charlie para minimizar os efeitos do *bullying*, como o isolamento que ele vinha sofrendo do demais alunos.

No que atinge às figuras de importância para os indivíduos que enfrentam o bullying, Galdino e Ferreira (2023, p.37) destacam que, ao compartilharem suas vivências de bullying no ambiente escolar, os participantes do estudo mencionaram as figuras significativas, geralmente originárias do âmbito familiar, como mãe, o pai e irmãos mais velhos. Contudo, também observaram que alguns participantes afirmaram buscar apoio em amigos escolares.

Então, na cena, é ilustrada de forma explícita a reversão da dinâmica de *bullying* que Charlie experimentou anteriormente. Em vez de ser constantemente o alvo de zombarias e rejeição, ele foi convidado a fazer parte de um grupo de amigos no qual é tratado com compaixão e aceitação. Essa transformação na dinâmica de poder é fundamental para a desconstrução do isolamento que o personagem suportava. Isso demonstra como a amizade genuína e o apoio podem ajudar a romper com o ciclo de *bullying* e proporcionar um ambiente de segurança e aceitação.

Desse modo, Zanella e Antony (2016) trazem que a interação entre adolescentes e seus amigos cria um meio acolhedor e respeitoso, o que vem a servir como um recurso contra experiências traumáticas, como o *bullying*, por exemplo. A cena, então, enfatiza que a conexão com os outros pode ajudar a superar as feridas emocionais, visto que forneceu a Charlie um apoio e senso de pertencimento. O que reafirma a relevância do apoio social na superação das experiências dolorosas e possivelmente no fortalecimento da autoestima.

Outro ponto importante de destaque para o presente estudo foi o contraste existente entre os personagens. As potencialidades diferentes de Sam, Patrick e Charlie criaram dinâmicas fascinantes que permitiram ao público se identificar com diversos aspectos dos personagens. A autorregulação de Charlie é equilibrada pela confiança de Sam e pelo humor de Patrick, resultando no processo de autorregulação. Essa variedade de personalidades reforça a ideia de que a diversidade e a empatia são essenciais nas relações interpessoais.

Assim, considerando Brito (2020) e seus estudos sobre a introjeção disfuncional, nota-se como uma das consequências dos traumas: a introdução de assimilações relacionadas ao significado do incidente, o que afeta a função da personalidade do self. Assim, após passarem por um trauma, muitos indivíduos desenvolvem crenças sobre si mesmos e sobre o mundo, que tendem a ser supercentralizadas, não exatas ou autocríticas.

Refletindo, então, os estudos de Toledo (2021) sobre a importância de falar referente aos traumas e não os reprimindo, ele mostra que a amizade pode ser um catalisador para essa jornada de cura, como visto nas rodas de conversa ou em suas cartas. Dessa forma, os traumas e as emoções de Charlie são evidenciados durante as interações, enriquecendo a narrativa e evidenciando como a superação do *bullying* está intrinsecamente vinculada com a sua capacidade de lidar com passado e suas emoções.

Destarte, a elaboração dos ajustamentos faz o protagonista ganhar confiança e a enfrentar suas inseguranças. Observa-se, então, que Charlie deixará de ser invisível socialmente e começa a apresentar uma voz ativa como sinal de cura e a ser enxergado pelos outros, evidenciando como a amizade verdadeira pode ser transformadora, especialmente, para os indivíduos que já sofreram com o *bullying*.

4.3 Os recursos criativos abordados na obra

Toledo (2021) afirma que a expressão artística tem se mostrado incrivelmente útil para abordar delicadamente temas que, de outra forma, seriam difíceis, dolorosos e de difícil comunicação. Nesse sentido, recursos como eufemismos, circunlóquios, exageros, caricaturas e até mesmo o humor são empregados para facilitar a transformação de perspectivas, criando um canal potencial para trocas e comunicação entre os participantes de uma experiência ou sessão.

A partir desse raciocínio, tem-se o conjunto de cenas que Charlie escreve cartas a si mesmo ao longo do filme, como as que são escritas para seu melhor amigo que faleceu, para Sam como forma de declaração e as que são endereçadas para a psicóloga do hospital no final

do filme. Muitas vezes em conjunto à confecção de suas fitas com músicas importantes para os remetetes. Isso não apenas enriquece a narrativa, mas também ressalta a importância da arte e da expressão como instrumentos essenciais na jornada de superação de traumas e de adversidades, particularmente o fenômeno do *bullying*. Servindo tanto como recurso terapêutico para a psicóloga do hospital compreender o sofrimento de Charlie, quanto uma forma clara de expressão de seus sentimentos.

Assim, o filme destaca as emoções reprimidas que se manifestam em jovens submetidos a abuso e exclusão. Charlie, ao expressar seus sentimentos de forma sincera, oferece aos espectadores um reflexo do impacto profundo do *bullying* na saúde mental e emocional dos adolescentes. As cartas a si mesmo funcionam como um poderoso meio de liberar emoções reprimidas, transformando a escrita em uma ferramenta para desabafar e processar experiências dolorosas. Essa catarse não apenas contribui para a cura pessoal, mas também enfatiza a importância de abordar e liberar de maneira saudável as emoções negativas introjetadas (Brito, 2020).

Destarte, a vulnerabilidade de adolescentes ao compartilhar sua história por meio de cartas estabelece uma conexão emocional com suas experiências, encorajando empatia por sua situação e destacando a realidade de jovens que enfrentam o *bullying*, enfatizando a necessidade crítica de compreensão e apoio a esses adolescentes, sublinhando os desafios emocionais intensos estabelecidos pelo *bullying* (Zanella; Antony, 2016).

Por fim, as cenas têm um impacto educativo ao demonstrar a relevância de criar espaços seguros para os jovens expressarem suas emoções e compartilharem suas experiências. Além disso, enfatizam a eficácia de atividades terapêuticas, como a escrita, no processo de cura e de resiliência daqueles que enfrentam o *bullying* (Toledo, 2021). Oferecendo uma lição valiosa sobre a importância de ouvir, compreender e apoiar adolescentes que enfrentam desafios semelhantes.

Outro fator relevante para a discussão é que, durante a maior parte do filme, a música emerge como um ajustamento para o protagonista, experienciando seus sentimentos na produção de fitas gravadas com músicas específicas para pessoas importantes na sua vida. Observa-se, assim, uma tomada de ação do protagonista em trazer ajustamentos para as suas relações através da música e um desenvolvimento do seu campo relacional com esses presentes em formato de fitas com as músicas favoritas das pessoas.

Seguindo essa lógica, segundo Nascimento (2020), a partir de experiências musicais, um *Gestalt-terapeuta* pode explorar a improvisação, recriação, composição e audição com o objetivo de promover a conscientização, ampliar o contato do participante consigo mesmo e

com o ambiente, desenvolver o auto suporte, integrar polaridades, estabelecer e manter relações horizontalizadas, entre outros aspectos. Adicionalmente, o terapeuta pode compreender organicamente os ajustamentos criativos do participante nas diversas formas sonoro-musicais apresentadas no contexto da musicoterapia.

Ao longo da obra cinematográfica, a música desempenha um papel fundamental na expressão emocional do protagonista. Em momentos de solidão e angústia, utilizando a música como uma estratégia para lidar com seus sentimentos, estabelecendo uma conexão profunda entre o espectador e o personagem. Nesse sentido, a música opera como uma ferramenta de catarse, especialmente durante cenas de *bullying*, provavelmente intensificando a carga emocional e fortalecendo a empatia do público.

Outrossim, por meio de análises como as de Peixoto (2021), é possível ver que, através do âmbito da *Gestalt-terapia*, a discrepância entre a realidade hostil enfrentada por Charlie e o refúgio proporcionado pela música evidencia a complexidade emocional de sua experiência. A trilha sonora também representa a evolução emocional do protagonista ao longo do filme, espelhando sua jornada de autodescoberta. Ademais, a música atua como um elemento de conexão nas relações interpessoais de Charlie, contribuindo para a formação e consolidação de amizades.

A trilha sonora não se limita a apenas complementar as cenas de *bullying*; também enriquece a experiência do espectador, adicionando uma camada de profundidade e complexidade à narrativa. Em suma, a música não apenas contextualiza, mas também amplifica as emoções vivenciadas pelo personagem principal, desempenhando um papel significativo no impacto emocional da obra cinematográfica.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante a construção deste trabalho, a *Gestalt-terapia* foi inserida como uma lente teórica fundamental para a compressão das sutilezas nas interações entre os adolescentes no filme. Observou-se o grau de temporalidade da produção cinematográfica que o diretor usa analepse ou *flashback* para retornar ao passado traumático de Charlie a fim de interagir com as experiências entre os personagens e promover uma compreensão mais profunda das emoções investidas para a análise das estratégias de enfrentamento dos sujeitos diante do *bullying*.

Em síntese, percebe-se que a arte se fez presente no filme, contemplada na escrita, na música e em outras formas de expressão. De todo modo, essa se mostrou como uma importante ferramenta terapêutica. Através de suas aplicações no decorrer do filme, os personagens

encontraram meios de enfrentamento e de transformação das problemáticas, demonstrando a capacidade de se ajustar como forma de expressão artística, manifestando a eficácia das intervenções no enfrentamento do *bullying* entre os adolescentes.

Portanto, este estudo destacou a importância de abordagens terapêuticas que reconheçam a singularidade de cada sujeito e que estimulem a tomada de consciência das experiências dos sujeitos. Desse modo, a *Gestalt-terapia*, justamente com a análise cinematográfica, viabiliza uma perspectiva agregadora para os profissionais de saúde mental, educadores e demais envolvidos no apoio aos adolescentes, o que destaca a necessidade de intervenções que vão além do superficial, e que buscam compreender e transformar os padrões de relacionamentos interpessoais.

Na construção desta pesquisa foram identificados desafios, tais como encontrar materiais sobre a terapia da *Gestalt* atualizados que focassem no campo escolar; alguns periódicos encontrados não pertenciam a área da psicologia quando envolvia os assuntos artes e *bullying*, a escassez de pesquisas que focassem no público jovem como foco das intervenções que envolvam a arte como intervenção, além da falta de atualização de métodos de análise fílmica na construção do conhecimento científico.

Desse modo, é possível concluir que a análise fílmica de “As vantagens de Ser Invisível” implicou na importância de perceber a arte como uma ferramenta fundamental na atuação com casos de *bullying*, por meio de *insights* essenciais para a promoção da saúde mental e bem-estar dos adolescentes. Assim, este estudo representa o começo de um processo significativo sobre a compreensão das divergências entre os jovens no ambiente escolar, que o *bullying* ajuda a emergir, o que pode abrir portas para futuras pesquisas que complementam este estudo e as possíveis práticas que integram a arte e a *Gestalt-terapia* como aliadas na construção de ambientes mais saudáveis e inclusivos para os jovens em situação de sofrimento. Espera-se, portanto, que esta pesquisa possa vir a contribuir em novas pesquisas que aprofundem a conduta profissional no contexto escolar, e que ampliem as formas de abordar a problemática desse fenômeno, o qual gera atravessamentos negativos em diversos sujeitos: vítimas, familiares, amigos, o corpo docente das instituições de ensino e até agressores.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALVES, George Luiz; FERREIRA, Romário Machado. O *bullying* no ambiente escolar. **Revista Saúde e Meio Ambiente**, Três Lagoas, v. 3, n. 9, p. 82-96, 13 dez. 2019. Semestral. Disponível em: <https://periodicos.ufms.br/index.php/sameamb/article/view/8108>. Acesso em: 2 out. 2023.
- ALVIM, Mônica Botelho. *Awareness: experiência e saber da experiência*. In: FRAZÃO, Lilian Meyer; FUKUMITSU, Karina Okajima (org.). **Gestalt-terapia: conceitos fundamentais**. São Paulo: Summus. Cap. 1. p. 12-25, 2014.
- _____. O lugar do corpo e da corporeidade na *Gestalt-terapia*. In: FRAZÃO, Lilian Meyer; FUKUMITSU, Karina Okajima (org.). **Modalidades de intervenção clínica em Gestalt-terapia**. São Paulo: Summus Editorial. Cap. 2. p. 22-44, 2016.
- _____. **A poética da experiência: Gestalt-terapia, fenomenologia e arte**. Rio de Janeiro: Garamond, 2014.
- BRITO, Maria Alice Queiroz de. O trauma segundo o enfoque da *Gestalt-terapia*. In: FRAZÃO, Lilian Meyer (org.). **Enfrentando crises e fechando Gestalten**. São Paulo: Summus Editorial. Cap. 1. p. 10-25, 2020.
- CARDELLA, Beatriz Helena Paranhos. Ajustamento criativo e hierarquia de valores ou necessidades: funções, fases e ciclo de contato. In: FRAZÃO, Lilian Meyer; FUKUMITSU, Karina Okajima (org.). **Gestalt-terapia: conceitos fundamentais**. São Paulo: Summus Editorial. Cap. 6. p. 81-101, 2014.
- CARDONHA, Ana Cristina Vitor; LIMA, Deyseane Maria Araújo. *Bullying: uma perspectiva de intervenção com o agressor sob enfoque da gestalt-terapia*. **Revista Igt na Rede**, Rio de Janeiro, v. 29, n. 15, p. 170-189, 25 set. 2019. Semestral. Disponível em: <https://igt.psc.br/ojs3/index.php/IGTnaRede/article/view/550/723>. Acesso em: 3 out. 2023.
- CARVALHO, D. Ensaio sobre a dimensão política da arte pelo olhar da clínica gestáltica. **IGT na Rede ISSN 1807-2526**, [S. l.], v. 18, n. 35, 2022. Disponível em: <https://igt.psc.br/ojs3/index.php/IGTnaRede/article/view/592> . Acesso em: 29 out. 2023.
- CARVALHO, Socorro Taynara Araújo; ROCHA, André Sousa. **Análise filmica da “ilha do medo” sob a perspectiva dos processos psicológicos**. In: II Congresso Nacional de Inovações em Saúde (CONAIS) - Fortaleza - Ceará, 2021. Disponível em: <https://www.doity.com.br/anais/conaiis/trabalho/194724> . Acesso em: 20 ago. 2023.
- CAVALCANTI, Jaqueline Gomes *et al.* *Bullying* no Contexto da Adolescência: um estudo das representações sociais. **Revista de Psicologia da Imed**, [S.L.], v. 11, n. 2, p. 96, 30 jul. 2019. Complexo de Ensino Superior Meridional S.A. <http://dx.doi.org/10.18256/2175-5027.2019.v11i2.3287>. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rpi/v11n2/08.pdf>. Acesso em: 2 out. 2023.
- CHBOSKY, S. *As Vantagens de Ser Invisível*. Summit Entertainment, 2012. 102 min.

CIORNAI, Selma. Arteterapia: recurso milenar que se consolida como prática terapêutica. In: FRAZÃO, Lilian Meyer; FUKUMITSU, Karina Okajima (org.). **Recursos criativos em Gestalt-terapia**. São Paulo: Summus. Cap. 1. p. 16-32, 2021.

COSTA, Virginia Elizabeth Suassuna Martins. Temporalidade: aqui e agora. In: FRAZÃO, Lilian Meyer; FUKUMITSU, Karina Okajima. **Gestalt-terapia: conceitos fundamentais**. São Paulo: Summus. Cap. 7. p. 102-113, 2014.

DAVSON, Felipe Pereira da Silva. O cinema como fonte histórica e como representação social: alguns apontamentos. **História Unicap**, Pernambuco, v. 4, n. 8, p. 263-273, 8 jun. 2018. Universidade Católica de Pernambuco. <http://dx.doi.org/10.25247/hu.2017.v4n8.p263-273>. Disponível em: <https://www1.unicap.br/ojs/index.php/historia/article/view/961>. Acesso em: 3 out. 2023.

DIÓGENES, Maria de Fatima Pereira. Resignificando histórias de vida. In: FRAZÃO, Lilian Meyer; FUKUMITSU, Karina Okajima (org.). **Recursos criativos em Gestalt-terapia**. São Paulo: Summus. Cap. 4. P. 78-89, 2021.

FRANCISCO, Marcos Vinicius; COIMBRA, Renata Maria. *Bullying* escolar e os processos de resiliência em-si sob a ótica da teoria histórico-cultural. Etd - Educação Temática Digital, [S.L.], v. 21, n. 1, p. 145-163, 8 jan. 2019. Universidade Estadual de Campinas. <http://dx.doi.org/10.20396/etd.v21i1.8651418>. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/8651418>. Acesso em: 19 out. 2023.

FRANCO, Elaine Cristina *et al.* *Bullying* na adolescência: percepções e estratégias de enfrentamento de jovens institucionalizados (as). **Revista Saúde & Ciência Online**, Campina Grande, v. 3, n. 9, p. 5-17, 15 abr. 2021. Quadrimestral. Disponível em: <https://rsc.revistas.ufcg.edu.br/index.php/rsc/article/view/394/413>. Acesso em: 2 out. 2023.

FRAZÃO, Lilian Meyer. Compreensão clínica em *Gestalt-terapia*: pensamento diagnóstico processual e ajustamentos criativos funcionais e disfuncionais. In: FRAZÃO, Lilian Meyer; FUKUMITSU, Karina Okajima (org.). **A clínica, a relação psicoterapêutica e o manejo em gestalt-terapia**. São Paulo: Summus Editorial. Cap. 4. p. 65-80, 2015.

GALDINO, Marília Justino Ramos; FERREIRA, Sandra Patrícia Ataíde. O apoio das figuras significativas na superação do *bullying* no contexto escolar. **Pepg em Educação: Psicologia da Educação**, São Paulo, v. 37, p. 31-41, 01 jul. 2023. Semestral. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psie/n37/n37a04.pdf>. Acesso em: 3 out. 2023.

MALTA, Deborah Carvalho *et al.* *Bullying* entre adolescentes brasileiros: evidências das pesquisas nacionais de saúde do escolar, brasil, 2015 e 2019. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, São Paulo, v. 30, n., p. 1-12, set. 2022. Anual. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1518-8345.6278.3679>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/4JGXvg5rJcjcZkv6PqYR8gM/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 10 out. 2023.

MENEZES, Jordana Calil Lopes de; MURTA, Sheila Giardini. Adaptação Cultural de Intervenções Preventivas em Saúde Mental Baseadas em Evidências. **Psico-Usf**, [S.L.], v. 23, n. 4, p. 681-691, dez. 2018. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1413->

82712018230408. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/pusf/a/fYzZHM3qnBHQRvbwvYm93dg/?lang=pt>. Acesso em: 2 out. 2023.

NASCIMENTO, Lázaro Castro Silva. Gestalt-musicoterapia no Brasil: explorando o campo.

Rev. abordagem gestalt., Goiânia, v. 26, n. 1, p. 53-62, abr. 2020. Disponível em:

http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-68672020000100006.

Acesso: em 11 out. 2023.

OLWEUS, D. (1978) **Agressão nas Escolas: Bullies e Whipping Boys**. Hemisfério, Washington DC.

PEIXOTO, Paulo de Tarso de Castro. Música, *Gestalt-musicoterapia* e a awareness do campo. In: FRAZÃO, Lilian Meyer; FUKUMITSU, Karina Okajima (org.). **Recursos criativos em Gestalt-terapia**. São Paulo: Summus. Cap. 7. p. 138-161, 2021.

PENAFRIA, Manuela. Análise de Filmes - conceitos e metodologia (s). In: **VI Congresso SOPCOM**, Lisboa, 2009. Anais eletrônicos... Lisboa, SOPCOM, 2009. Disponível em:

<https://www.bocc.ubi.pt/pag/bocc-penafria-analise.pdf> . Acesso em: 18 jul. 2023.

PERLS, F. **A Abordagem Gestáltica e Testemunha Ocular da Terapia**. 2. ed. Trad. José Sanz. Rio de Janeiro: LTC, 1988.

SALGADO, Fellipe Soares *et al.* Indicadores de eficácia de programas de intervenção em *bullying*: uma revisão sistemática da literatura internacional. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, [S.L.], v. 31, n. 2, p. 179-190, jun. 2014. FapUNIFESP (SciELO).

<http://dx.doi.org/10.1590/0103-166x2014000200004>. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/estpsi/a/tDHTZdFfG7zZRzfrY7X77fL/?lang=en>. Acesso em: 3 out. 2023.

SILVA, Marcos Vinícios Ramos da. Consequências do *bullying* na saúde mental dos adolescentes no contexto escolar: revisão narrativa. **Scientia Generalis**, [s. l.], v. 3, p. 33-38, 21 jan. 2022. Disponível em:

<https://scientiageneralis.com.br/index.php/SG/article/view/341/302>. Acesso em: 3 out. 2023.

SILVA, Vanessa Costa Gonçalves *et al.* A abordagem epistemológica do fenômeno *bullying* na perspectiva de um grupo de pesquisa. **Revista Prática Docente**, [S.L.], v. 5, n. 1, p. 489-501, 30 abr. 2020. Disponível em:

<https://periodicos.cfs.ifmt.edu.br/periodicos/index.php/rpd/article/view/501/492> . Acesso em: 3 out. 2023.

SOARES, Maria Marciana Lima *et al.* *Bullying* na Escola: brincadeira ou agressão? **Revista Conexão Com ciência**, [s. l.], v. 1, n. 3, p. 1-15, 10 jun. 2021. Disponível em:

<https://revistas.uece.br/index.php/conexaocomciencia/article/view/5296/4458>. Acesso em: 3 out. 2023.

SOUSA, Angélica Silva de; OLIVEIRA, Guilherme Saramago de; ALVES, Laís Hilário. A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos. **Cadernos da Fucamp**, Monte Carmelo, v. 20, n. 43, p. 64-83, 19 fev. 2021. Disponível em:

<https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/2336> . Acesso em: 3 out. 2023.

TÁVORA, Claudia Baptista. *Self* e suas funções. In: FRAZÃO, Lilian Meyer; FUKUMITSU, Karina Okajima. ***Gestalt-terapia: conceitos fundamentais***. São Paulo: Summus. Cap. 4. p. 51-68, 2014.

TOLEDO, Otavio Dutra de. Arte, ousadia e deflexão: práticas para a fluidez do olhar. In: FRAZÃO, Lilian Meyer; FUKUMITSU, Karina Okajima (org.). ***Recursos criativos em Gestalt-terapia***. São Paulo: Summus. Cap. 2. p. 33-59, 2021.

ZANELLA, Rosana; ANTONY, Sheila. Trabalhando com adolescentes: (re) construindo o contato com o novo eu emergente. In: FRAZÃO, Lilian Meyer; FUKUMITSU, Karina Okajima. ***Modalidades de intervenção clínica em Gestalt-terapia***. São Paulo: Summus Editorial. Cap. 4. p. 66-85, 2016.